

REVISTA PORTUGUESA DE

Investigação Educativa

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

**Novos Desafios Educativos
e Cidadania Social**

COLLOQUE INTERNATIONAL

**Citoyenneté sociale:
Nouveaux défis éducatifs**

Actas da Conferência
Actes de la Conference

NÚMERO ESPECIAL

REVISTA PORTUGUESA DE

Investigação Educativa

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

**Novos Desafios Educativos
e Cidadania Social**

COLLOQUE INTERNATIONAL

**Citoyenneté sociale:
Nouveaux défis éducatifs**

16 . 17 ABRIL 2009

Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional do Porto

Actas da Conferência
Actes de la Conférence

TROFA COMUNIDADE DE APRENDENTES - UM PROJECTO, UMA FILOSOFIA DE ACÇÃO

Albina Costa

Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa | acosta@porto.ucp.pt

Fernanda Cachada

Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa | mcachada@porto.ucp.pt

Renata Machado

Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa | rmachado@porto.ucp.pt

Introdução

O projecto «Trofa Comunidade de Aprendentes» (TCA) é promovido pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, em parceria com a Câmara Municipal da Trofa. Encontra-se em desenvolvimento desde o ano de 2004 e assume como grande finalidade a construção de uma comunidade de cidadãos comprometidos com a garantia de condições de aprendizagem ao longo da vida para todos os trofenses.

Neste texto faz-se a apresentação global do projecto, explicando a filosofia de acção que o sustenta, à luz da Pedagogia Social, a sua contextualização geográfica e a descrição de algumas iniciativas mais significativas, como o projecto Escola-Família, os Núcleos de Aprendizagem Cooperativa e o projecto «Trofa - Jovens em Comunidade».

Trofa Comunidade de Aprendentes – o projecto

O projecto TCA tem como base territorial as oito freguesias que constituem o jovem concelho trofense - S. Martinho de Bougado, Santiago de Bougado, Alvarelhos, Muro, Guidões, S. Romão do Coronado, S. Mamede do Coronado e Covelas. Tendo como referência os critérios geográficos de proximidade e as especificidades que caracterizam as oito freguesias do concelho da Trofa, a dinâmica TCA foi organizada em torno de três dinâmicas locais, sendo estas: a dinâmica local de Bougado (S. Martinho e Santiago de Bougado); a dinâmica local de

e pedagógica de todas as acções desenvolvidas é assegurada, como já referido, pela FEP-UCP, nas pessoas dos Professores Joaquim Azevedo e Isabel Baptista.

Todas as iniciativas TCA partem do interesse e motivação auscultados na comunidade, a partir das dinâmicas de mediação sociopedagógica. Neste sentido, «partindo dos dados recolhidos nas múltiplas actividades de mediação interpersonal e interinstitucional, são desenhadas propostas adequadas à diversidade de interesses e situações de vida, enquadradas segundo um alinhamento estratégico ponderado em sede de coordenação científico-pedagógica» (Relatório Trofa Comunidade de Aprendentes – Um projecto em desenvolvimento – Memória crítica, 2007), certificadas com a atribuição de uma Caderneta Pessoal de Aprendizagem e respectiva vinheta que reconhece o momento de aprendizagem. Nesse sentido, é de ressaltar que as Iniciativas TCA são o reflexo de um trabalho desenvolvido na articulação das redes TCA, no qual todos os actores sociais – pessoas-aprendentes, instituições, formadores, voluntários, técnicos dão o seu contributo no delineamento e construção de momentos de aprendizagem.

Da importância das práticas de mediação na promoção de comunidade

Partimos do entendimento de que as práticas de mediação social se destinam a favorecer a cooperação entre pessoas, instituições e comunidades. Recusando enveredar por uma perspectiva reducionista do ponto de vista conceptual que identifica a mediação social como um acto de natureza meramente negocial, assumimos a mediação social como prática pedagógica, impregnada enquanto tal de intenção de criação de laços novos. Ou seja, mais do que a «resolução» ou melhoria do que já existe, a mudança positiva que se procura promover no âmbito da intervenção pedagógica procura ir mais além. E isto porque, desde logo, partimos de uma visão positiva face ao ser humano.

No mesmo sentido, e no que se refere à figura do «mediador», procuramos ir para além do conceito tradicional. Mais do que um elemento responsável pela gestão diplomática de conflitos relacionais, visando conseguir o equilíbrio entre partes que se antagonizam, qual agente neutral, o mediador social assume valores e compromete-se na relação. Ao defendermos que todo o acto pedagógico é comprometido, dirigido e intencional defendemos que a mediação social, tal como é desenvolvida no contexto do TCA, tem muitas vezes que ser provocadora de rupturas e agitadora de vontades.

Na sequência do que foi referido anteriormente, a mediação social assume o esteio de toda a dinâmica TCA que, adoptando a perspectiva de Isabel Baptista (2008), podemos definir como uma «prática pedagógica destinada a promover interacções positivas e dinâmicas, ajudando a estabelecer pontes e a criar laços de solidariedade entre pessoas, instituições e comunidades».

É na emergência de laços entre pessoas, serviços, instituições, nas relações que estabelecem entre si, nas vontades, expectativas ou necessidades que par-

tilham que se formam as redes sociais. Neste caso, procura-se assegurar que a aprendizagem seja protagonizada por cada cidadão durante toda a sua vida, justificando assim a promoção de dinâmicas socioeducativas de base territorial, devidamente apoiadas no compromisso de uma pluralidade de actores sociais e, como tal, potenciadoras de sinergias eficazes e inovadoras, conducentes a um maior bem-estar e bem-ser. O papel desempenhado pela mediação é um factor diferenciador no concretizar da visão que vem sendo explicitada.

Passamos a apresentar algumas das iniciativas mais emblemáticas da dinâmica TCA, desenvolvida num contexto de práticas de mediação de aprendizagem, que reflectem uma filosofia de acção ancorada na Pedagogia Social.

Projecto «Escola-Família»

A Escola desempenha um papel fundamental em todo o processo de formação de cidadãos, ajudando a torná-los aptos para viver a sua condição de aprendentes ao longo da vida. Para tal, deverá cooperar com outras instituições locais em redes de actores sociais que permitam concretizar uma oferta educativa diferenciada e contextualizada (Carneiro, 2004).

Estamos portanto perante um dos grandes desafios éticos dos nossos tempos, o da construção de uma relação saudável entre a escola e a comunidade que a acolhe e onde se insere, em regime de interdependência.

É objectivo do TCA, promover junto das famílias e outros membros da comunidade uma relação positiva com a cultura escolar e potenciar o aparecimento de oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida «na e com a escola». Nesta lógica foi implementado na EB2/3 de S. Romão do Coronado o projecto “Escola – Família” que tem vindo a funcionar desde 2005, com o apoio da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN).

A primeira preocupação da Coordenação do projecto, é assegurar mecanismos de mediação contínua entre a Família e a Escola e conjugar esforços, estratégias e recursos no apoio a itinerários pessoais de aprendizagem.

No nosso entender, o contexto corresponde a um novo desafio social, permitindo redefinir o papel das comunidades educativas que se queiram assumir como instituições ao serviço de uma cidadania social. Educar deverá ser uma responsabilidade partilhada e expressa por um compromisso entre os pais, a escola e a comunidade. Tudo isto implica reconhecer o património antropológico existente em cada comunidade e (re)criar «novos ambientes de reapropriação do capital social e de promoção da vida comunitária» (Azevedo, 2007).

Em termos de operacionalização dos objectivos do projecto, têm vindo a adoptar-se, entre outras, as seguintes estratégias de acção:

- Criação e dinamização de um Centro de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) na escola EB 2/3 de S. Romão do Coronado – inaugurada em Junho de 2006 a *Casa de Aprender*. Está aberta a pessoas de todas as idades, alunos e respectivas famílias, de acordo com um regime de funcionamento que concilia o horário diurno e horário nocturno, onde decorrem com grande frequência encontros, tertúlias, conferências, exposições, cursos de formação, núcleos de aprendizagem cooperativa, etc.
- Reforço da acção de Mediadores de Escola – os mediadores de escola são professores, auxiliares de acção-educativa e outros membros da comunidade educativa que têm como missão estabelecer a ponte entre a escola, a família e a comunidade, assegurando a ligação aos outros actores das restantes redes TCA. Por outro lado, devem estar disponíveis para auscultar e atender todas as pessoas que se dirigem à escola na procura de informação e aconselhamento, mediando e incentivando a uma participação activa e comprometida com a aprendizagem ao longo da vida, na e com a escola.
- Constituição de rede de «Voluntários TCA/Escola» - colaborando com os Mediadores de Escola, existe um conjunto de pessoas (professores aposentados e no activo, alunos, encarregados de educação, auxiliares da acção educativa e outros membros da comunidade) que voluntariamente e numa base regular, se dispõem a participar activamente nas actividades do projecto «Escola-Família», sendo a sua participação enquadrada pelo programa de voluntários TCA e devidamente certificada na «Caderneta de Voluntário».
- Produção de materiais de informação e divulgação de práticas - a escola edita actualmente as seguintes publicações: Boletim «Escola – Família – Comunidade» e Jornal «Infoescola».

Ao serem criadas experiências de formação diferenciadas, dinâmicas que cruzam gerações, ciclos de ensino e espaços institucionais, potencia-se uma visão positiva da escola bem como o aumento de expectativas em relação ao sucesso educativo. A gestão partilhada de recursos para além de possibilitar, em termos materiais a consecução de um sem número de actividades, ajuda a potenciar uma cultura de colaboração e aprendizagem permanente que contribui, a nosso ver, tanto para o sucesso escolar como para o sucesso comunitário. Recordamos que se trata de desafiar todas as pessoas para a aventura de desenvolvimento pessoal e para o desenho de projectos de aprendizagem comuns, mobilizando para o efeito todos os recursos disponíveis e inventando outros. Neste processo intervêm actores com competências diversas, oriundos de todas as áreas de acti-

vidade e de todos os campos do saber. É nesta lógica de actuação que as práticas de mediação se assumem determinantes para que se construa comunidade em torno de um interesse e bem comum – a educação.

Estamos certos de que com esta dinâmica se contribui para a criação de ambientes de aprendizagem ricos em interacção e comunicação. A presença do mediador TCA na escola faz a diferença no sentido em que instiga as pessoas com quem interage a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

De acordo com os pressupostos da Pedagogia Social, uma escola deste tipo é uma escola ao serviço de uma cidadania social, ou como sustenta Joaquim Azevedo (2007) uma escola que se transforma, «colocando-se mais e melhor ao serviço da aventura da aprendizagem ao longo da vida e com a vida». A Casa de Aprender é mais do que um lugar que passou a estar disponível para a comunidade, é uma nova relação que se cria e que só pode contribuir para o crescimento e reconhecimento de ambas as partes, a família/comunidade e a própria escola.

Núcleos de Aprendizagem Cooperativa

A dinâmica de aprendizagem cooperativa resulta das práticas de mediação pedagógica que são promovidas no âmbito do projecto de intervenção comunitária Trofa Comunidade de Aprendentes (TCA). A mediação de aprendizagem, em todas as suas dimensões, assume-se como o esteio de acção nos papéis e dinâmicas de formação, no âmbito do projecto TCA.

Desde a sua emergência, até à sua concepção, planificação e desenvolvimento, os núcleos de aprendizagem constituem não só modalidades de formação singularmente ricas como também importantes espaços de socialização e de convívio humano. Todos se juntam motivados pela vontade e o desejo de querer aprender mais.

O que são os Núcleos de Aprendizagem Cooperativa (NAC's)?

Um NAC corresponde a uma modalidade de formação (curso, oficina ou outra) que nasce, é concebido, planificado e concretizado numa lógica cooperativa. Mediante um interesse de aprendizagem comum, um grupo de pessoas junta-se e, com a ajuda de um técnico, discute a escolha do formador, os procedimentos metodológicos e os recursos a mobilizar no sentido de concretizar a iniciativa desejada.

Todo o processo de organização do NAC corresponde a uma dinâmica formativa que conta com a participação empenhada de todos. Recordamos que, no âmbito das medidas de supervisão, avaliação e reconhecimento previstas pela coordenação científica e pedagógica do TCA, os NAC's, como todas as outras

iniciativas, são rigorosamente monitorizadas e sujeitos a um processo de acreditação e certificação.

A aprendizagem cooperativa constitui a expressão viva da partilha de um espaço e tempo de aprendizagem. Para o compreender, importa ter em referência a história concreta de um desses núcleos – o Núcleo de Aprendizagem Cooperativa «Aprender Arranjos Florais».

Apesar de, por vezes, não conseguirem verbalizar o interesse numa área específica, a intenção de aprender mais corresponde sempre a uma decisão pessoal e consciente. No caso específico do NAC «Aprender Arranjos Florais», a ideia surgiu do pedido de formação vindo de uma aprendente. De acordo com a orientação pedagógica do TCA, ninguém pode ficar sem resposta, mesmo que essa resposta signifique um reencaminhamento para outros serviços.

Aqui tratava-se de um interesse de aprendizagem, o desafio passava por encontrar mais pessoas que partilhassem desse mesmo interesse. O que não demorou muito, tendo desde logo sido apontada a tia, a vizinha e talvez a cunhada e a prima, outras pessoas que também queriam de certeza. Em pouco tempo a comunidade local foi mobilizada e o interesse em frequentar o NAC de Arranjos Florais aumentava consideravelmente.

O próximo passo seria encontrar o formador. Numa perspectiva de actualização de cariz tradicional, esta seria uma missão relativamente simples e pouco demorada, bastaria talvez procurar na oferta local, nos Centros de Formação Profissional ou outros.

Contudo, e tendo sempre em conta a filosofia do projecto TCA e a forma como se pretende que as dinâmicas se processem, informámo-nos junto das pessoas da freguesia sobre quais os recursos existentes e descobrimos que existiam duas floristas. As opiniões quanto ao trabalho que estas duas empresas realizavam eram algo controversas e subjectivas. A forma mais adequada que encontrámos para realizar esta selecção foi a de nos dirigirmos às duas empresas, estabelecer diálogo e, por fim, encomendar dois ramos de flores.

Este processo permitiu-nos observar e aproximarmo-nos das «candidatas», tendo sido um óptimo motivo para entrar em relação com elas. Os trabalhos apresentados foram analisados pela equipa pedagógica que teve também em conta o perfil pessoal do possível formador.

Findo este processo de análise foi seleccionada a proprietária da empresa «Lagoa das Flores», D. Teresa Barreira que depois de algumas sessões de trabalho com elementos da equipa TCA, aceitou o desafio de integrar a rede de Formadores TCA, dispondo-se a assumir os deveres a este estatuto.

«Na altura tive receio, mas gostei da ideia, cativou-me, achei que ia ser bom. Sabia que o princípio ia ser um pouco complicado, pois sou envergonhada e tenho dificuldade em falar para muitas pessoas, mas achei que não devia deixar passar essa oportunidade, porque é uma coisa que eu gostava de fazer.»

Foi a minha primeira experiência como formadora. Estava nervosa, receosa, não sabia como começar, como me deveria exprimir, como explicar às pessoas a elaboração de um arranjo. Saber como começar foi o maior desafio inicialmente, depois foi fluindo. Agora consigo lidar bem com essa situação e não tenho qualquer problema em dar formação, pelo contrário, gosto imenso».

Teresa Barreira¹, Junho 2008.

O primeiro Curso de Formação «Aprender Arranjos Florais», organizado em regime de aprendizagem cooperativa, acabou por ser constituído por uma turma de vinte pessoas e com uma lista espera de cerca de quinze pessoas que aguardavam a oportunidade também participar numa acção de formação.

O curso decorreu nas instalações cedidas pela instituição TCA, Escola de S. Romão do Coronado, em horário pós-laboral e num ambiente de enorme convívio entre todas as formandas. A última sessão do curso, com entrega formal dos certificados, coincidiu com a inauguração do espaço escolar «Casa de Aprender», onde estiveram em exposição pública os trabalhos individuais de final de curso.

No decorrer da referida exposição, o marido de uma das formandas, que visitou a exposição e orgulhoso do trabalho realizado pela sua esposa, não resistiu em dar o seu testemunho, do qual passamos a transcrever um pequeno trecho:

*«Os arranjos florais
Coisa linda de se ver
Provam que no TCA
Não custa nada aprender*

*Todos eles são bonitos
Mas tenho que escolher um
Como o da minha princesa
Não havia mais nenhum*

*Vem aí a fase dois
Vou ficar a aguardar
Outra exposição
Para poder visitar...»*

Joaquim Mendes, Aprendente TCA, Novembro 2006

¹ Ao longo do presente artigo, optámos por recolher testemunhos, com consentimento prévio, no sentido de dar rosto ao trabalho desenvolvido por todos os intervenientes envolvidos neste

Este reconhecimento da comunidade é fundamental para a motivação de aprender. Nesta perspectiva, o trabalho de mediação no projecto TCA atinge o grau pretendido pela excelência da sua concepção quando consegue atingir os responsáveis institucionais e as pessoas que directa ou indirectamente a elas estão ligadas. A parceria e cedência de recursos institucionais constroem espaços e momentos em que o trofense tem acesso a oportunidades de aprendizagem dentro do conceito de aprendizagem ao longo da vida – as Iniciativas TCA. Estas são o produto final de todo o processo de mediação.

Projecto «Trofa - Jovens em Comunidade»

Como já foi referido, a mediação de aprendizagem assume contornos singulares no contexto TCA ao nível das respostas de aprendizagem, quando, por exemplo dá origem a projectos de formação ao longo da vida que protagonizam a missão de fomentar o associativismo juvenil, com especial atenção ao movimento dos Grupos de Jovens de todo o município². Trata-se aqui não de promover uma iniciativa de aprendizagem específica mas sim de impulsionar um projecto integrador de diferentes iniciativas, todas elas dirigidas para o objectivo de inserção social e comunitária das pessoas, a começar pelos jovens.

O projecto «Trofa – Jovens em Comunidade» (TJC), animado pelo mediador de aprendizagem TCA Pedro Costa, um jovem residente no Município da Trofa e que integra a rede de Voluntários TCA, procura agregar os jovens do município em torno do objectivo «ser jovem em comunidade», ou seja, ser autor do próprio processo de desenvolvimento, pessoal e social». Sendo o município da Trofa, predominantemente rural em algumas das suas oito freguesias, apesar de se tratar de um território situado na área metropolitana do Porto, os «grupos de jovens» constituem o reflexo de tradições, costumes e saberes únicos. Estes grupos teimam em atenuar a linha que, sabem eles, é ténue entre o que foi e o que virá, o que os leva a considerar as reuniões semanais com os outros jovens como um excelente meio de socialização, logo, de participação na comunidade onde vivem.

No âmbito deste projecto são promovidas actividades de tempo livre, de convívio, mas também de formação e de solidariedade. Sendo que, destacamos a iniciativa o «Espírito de Solidariedade e de Comunidade – Magusto/Convívio» (14 de Novembro, 2005) realizada com o grupo de jovens do Muro, a Escola E.B. 2, 3 de Alvarelhos, o Rancho Folclórico de Alvarelhos e a Junta de Freguesia de Alvarelhos. Para que tal pudesse ser possível, foram mobilizados actores, como

² São parte integrante da referida dinâmica os seguintes Grupos de Jovens: «Crescer Unidos»; «Crescer em União»; «Juventude Sem Fronteiras»; «Santa Maria de Alvarelhos»; «S. João Baptista de Guidões» e «Trof&Cristo»

um professor e historiador trofense, Moutinho Duarte (membro da primeira Comissão Executiva TCA), a quem coube a tarefa de contar a lenda de S. Martinho, pessoas da comunidade local, mediadores e voluntários TCA.

A 18 de Maio de 2008, pela primeira vez, os jovens do município reuniram-se num «Encontro de Grupos de Jovens do Município da Trofa» que juntou cerca de cento e cinquenta jovens, num momento de convívio e de partilha, mas também de solidariedade em torno do «ser jovem em comunidade». Estes jovens que se juntaram, numa tarde de Domingo, têm algo em comum, os laços sociais que criam no seio de um Grupo de Jovens numa comunidade que se vem assumindo como aprendente e, nesse dia, fomentaram a união na alteridade que cada um transporta ao longo da vida, mas com a certeza que podem ser autores do próprio processo de desenvolvimento, pessoal e social – constrói-se o conceito de ser jovem em comunidade.

Cindy Vaz, técnica TCA actualmente responsável pela mediação com o projecto «Jovens em Comunidade» testemunha que:

«A vontade de ser autor levou-os mais além, no sentido de fomentar a intergeracionalidade e a solidariedade entre os Grupos de Jovens e as Instituições do Concelho que trabalham com jovens e idosos através da Festa de Reis «Trofa – Jovens em Comunidade», que se realizou a 11 de Janeiro de 2009. Este momento proporcionou mais um momento de mediação de aprendizagem, no qual o «Trofa – Jovens em Comunidade» se apresentou à Comunidade e desafiou as Instituições que trabalham com jovens e idosos para partilharem com eles esse momento. A proximidade com a comunidade vem crescendo de uma forma única, que apenas se poderia desenvolver no contexto específico da dinâmica TCA. A formação que cada um vai experienciando torna-os singulares nas mediações que vão surgindo naturalmente e que têm uma função eminentemente de aprendizagem».

Cindy Vaz, Fevereiro 2009

Seguindo a linha de pensamento de Ana Azevedo (2008) a ambição pedagógica desta dinâmica, aliás bem expressa no nome que os próprios jovens escolheram para o projecto: «Trofa – Jovens em Comunidade», pois sentiam que traduzia as suas vontades. Apesar de apenas existirem Grupos de Jovens organizados nas seis das oito freguesias do concelho, cada um deles assume um projecto e uma identidade própria. Pois, embora protagonizado pelo mediador referido, que actua em coordenação com os técnicos TCA, este projecto mobiliza muitos jovens num processo de aprendizagem que tem em conta a formação integral do ser humano, permitindo evidenciar no seio da comunidade os valores de generosidade, entrega solidária e alegria de viver.

Hoje estes jovens demonstram vontade de ir para além do que conhecem nas suas respectivas freguesias e querem fomentar a aprendizagem que adquiriram fazendo chegar a todas as freguesias o «ser jovem em comunidade».

Todos os Grupos de Jovens têm actividades específicas e periodicamente são partilhadas nos encontros. Cada um fala nas suas actividades, necessidades, vontades, desejos e utopias e criam-se laços de solidariedade entre todos com a certeza que as utopias se podem desfazer na veracidade que o amanhã será concretizável e na efectivação de um objectivo comum e conjunto o «ser jovem em comunidade».

Considerações Finais

Enquanto dinâmica socioeducativa, o TCA visa proporcionar aprendizagens não só escolares mas também sociais, significativas e acessíveis a todos e a cada um dos cidadãos, em qualquer momento da sua vida, tendo em vista o exercício pleno de uma cidadania activa e solidária.

Ao serem criadas experiências de formação diferenciadas, dinâmicas que irrompem gerações, ciclos de ensino e espaços institucionais, potencia-se uma visão positiva da educação. A gestão partilhada de recursos para além de possibilitar, em termos materiais a consecução de diversas actividades, potencia uma cultura de partilha e solidariedade humana.

Recordamos que se trata de desafiar todas as pessoas para a aventura de desenvolvimento pessoal e delinear de projectos de aprendizagem social, mobilizando todos os recursos disponíveis e criando outros. Neste processo intervêm actores com competências diversas, oriundos de todas as áreas de actividade e de todos os campos do saber.

Constrói-se assim comunidade em torno de um interesse e bem comum – a educação enquanto mecanismo gerador de desenvolvimento humano, assente na solidariedade e na justiça social.

Bibliografia Consultada

Azevedo, A. (2008). *Educação Social e Mediação de Aprendizagem ao Longo da Vida*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.

Azevedo, J. (2007). Aprendizagem ao longo da vida e regulação sócio-comunitária da educação. *Cadernos de Pedagogia Social*. Porto: Universidade Católica Portuguesa.

Baptista, I. (2005 a). Redes, parcerias e compromissos – segredos de uma cidadania capaz. *Revista Educação e Cidadania*, n.º 6. Porto Alegre: Centro Universitário de Porto Alegre: UniRitter.

Baptista, I. (2005 b). Para uma geografia da proximidade humana. *Revista Hospitalidade*, Ano II, n.º 2. São Paulo.

Baptista, I. (2005c). Dar Rosto Ao Futuro – a educação como compromisso ético. Porto: Profedições

Baptista, I. (2008). *Pedagogia Social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção*. *Cadernos de Pedagogia Social 2*. Porto: Universidade Católica Portuguesa.

Cachada, F. (2008). *Relação Escola-Comunidade – O Papel da Mediação Social*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.

Cachada, F., Costa, A. (2007). Aprender na e com a escola, perseverando na esperança. *Cadernos de Pedagogia Social 1*. Porto: Universidade Católica Portuguesa.

Carneiro, R. (2001). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem - 21 ensaios para o século 21*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Delors, J.(2005). Educação, um tesouro a descobrir. Tradução José Carlos Eufrázio. Porto: Edições Asa.

Machado, R. (2009). *Ética e Formação de Adultos – Estatuto do Formador TCA*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.

Magalhães, P. (2008). *Mediação Tecnológica e Mediação Humana – Um Desafio da Pedagogia Social*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.

Trofa Comunidade de Aprendentes (TCA) – Memória crítica (2007)